

A avaliação da Educação Superior (ES) tem ampliado seus espaços, influenciado direcionamentos e utilizado distintos referenciais de qualidade, entre eles os *rankings* nacionais e internacionais. Sob tal perspectiva, o trabalho objetiva identificar indicativos de qualidade em *rankings* internacionais e locais selecionados, verificando críticas que incidem sobre esse tipo de avaliação e o espaço da inter/multidisciplinaridade. Dois critérios embasaram a escolha dos *rankings*: a repercussão em meios de informação nacionais da classificação de universidades brasileiras em avaliações internacionais e o uso de *rankings* nacionais para ingresso e/ou conclusão de cursos na ES brasileira. O trabalho foi orientado pelos conceitos de Hargreaves sobre espaço social aplicado nas IES e na sociedade do conhecimento, de Sousa Santos sobre conhecimento emancipatório e diálogo multidisciplinar, de Franco, Afonso e Longhi sobre indicativos de qualidade como sinalizadores de compromissos da IES.

A metodologia atendeu aos seguintes pontos: a) levantamento de *rankings* internacionais em rede de consultas da internet e nos respectivos *sites* (2011-2012); b) escolha intencional dos dois instrumentos nacionais usados para o ingresso (ENEM) e conclusão de cursos (ENADE) nas IES brasileiras; c) elaboração de quadro dos *rankings* internacionais identificados, sua presença em diferentes meios de comunicação e caracterização; d) escolha de dois *rankings* internacionais e identificação dos respectivos indicativos de qualidade; e) análise dos *rankings* internacionais selecionados e dos instrumentos locais escolhidos com destaque nos conceitos de conhecimento e diálogo entre conhecimento multi/interdisciplinar.

Os resultados mostram que *Times Higher Education* e o *Web of World Universities* foram os *rankings* mencionados em maior número de meios de comunicação. As vantagens desses instrumentais convergem para a escolha de cursos, carreira acadêmica, parcerias de pesquisa e subsídios para a melhoria da qualidade da ES. As desvantagens concentram-se na redução de instituições complexas a índices, na falta de clareza dos objetivos, na insuficiência de informações disponíveis para avaliadores e no incremento de postura competitiva e mercantilista na ES.

Os *rankings* nacionais selecionados foram o ENEM e o ENADE pela sua presença no ingresso da ES brasileira, na avaliação de cursos e seu espaço nos meios de comunicação, além de ser alvo de estudos no âmbito da ES. Os indicativos de qualidade sobre inter/multidisciplinaridade estão mais presentes nos *rankings* nacionais. O ENEM sinaliza para o conhecimento multidisciplinar nas provas que abrangem grandes áreas de conhecimento e na formulação de questões nota-se diálogo entre disciplinas. O ENADE atende conhecimentos gerais e especificidades de campos disciplinares.

No âmbito internacional predomina a presença da mobilidade de docentes e alunos, indicativo da ampliação dos espaços sociais e do diálogo intercultural mais do que o interdisciplinar. No âmbito local são encontrados indicativos de conhecimento multidisciplinar na verificação por meio de provas, na participação em atividades, na avaliação da IES e de cursos, na produção acadêmica e no desempenho docente e discente. O estudo conclui sobre a importância de aprofundar investigações sobre os *rankings* e seus desdobramentos, especialmente os internacionais o que sinaliza para um uso criterioso de resultados, tendo em vista critérios por vezes distante da realidade brasileira.

Palavras- Chave: Educação Superior e qualidade, Avaliação, *Rankings*